

## Capítulo III – Metodologia e Contextualização da Pesquisa

*“É preciso ter paciência – disse a raposa.  
Tu te sentarás primeiro um pouco longe de mim,  
assim, na relva. Eu te olharei com o canto do olho e tu não  
dirás nada. A linguagem é uma fonte de mal-entendidos...”*  
(SAINT-EXUPÈRY, 1956:70-71).

### 3.1- Metodologia de pesquisa

Neste capítulo, discutiremos a metodologia de pesquisada utilizada para a elaboração deste estudo. Para tanto, apresentaremos o tipo de metodologia adotada para a pesquisa, o contexto e os informantes que contribuíram com suas narrativas. Em seguida, discutiremos os procedimentos usados para coleta e para a análise de dados.

#### 3.1.1- A opção pela entrevista sociolingüística

Escolhemos a metodologia de entrevista sociolingüística (Briggs, 2001:132; Schiffrin, 1993), corroborando com Goldenberg (1999) que acredita que em situações de entrevista, “lidamos com o que o indivíduo deseja revelar, o que deseja ocultar e a imagem que quer projetar de si mesmo e de outros” (Goldenberg, 1999:85). Ao falar, o indivíduo muitas vezes esquece a presença do gravador e se deixa à vontade para falar de suas experiências.

Também acreditamos que o “mito da neutralidade” não existe, pois, como afirma Lévi Strauss “numa ciência, onde o observador é da mesma natureza que o objeto, o observador, ele mesmo, é uma parte de sua observação” (Lévi Strauss, 1975 *apud* Minayo, 1995:14). O entrevistado, por vezes, procura a cumplicidade e o apoio do entrevistador, principalmente se aquele deseja convencer a audiência sobre a

reportabilidade da sua estória e, principalmente, das avaliações que ele fez.

Os instrumentos de pesquisa utilizados para a entrevista foram um aparelho de gravação de voz digital e um guia de perguntas utilizado apenas para nortear as estórias que estariam sendo contadas. Acreditamos que essa seria uma forma de deixar os informantes à vontade, pois estariam mais livres para contar aquilo que eles achassem relevantes na construção de suas trajetórias. Já que estamos inseridos no âmbito da pesquisa qualitativa, acreditamos que deixar os informantes confortáveis diante da presença do gravador e do entrevistador é ponto fundamental, por isso optamos por não utilizar entrevistas estruturadas ou semi-estruturadas (cf. Minayo, 1995).

### **3.1.2- A escolha dos informantes**

A proposta inicial desta dissertação era investigar a identidade que reivindicavam brasileiros que iam para os Estados Unidos com projetos de trabalho. Os sujeitos procurados seriam aqueles investigados em literatura que trata de brasileiros nos Estados Unidos em atividades de trabalho (Margolis: 1994, Sales e Reis: 1999, Sales: 1999, Martes: 1999, Fleischer: 2001, Martes e Fleischer: 2003). Para tal, fizemos um total de cinco entrevistas que assim foram distribuídas:

- a) Adalberto: Entrevista feita em 20 de abril de 2005, no seu local de trabalho, em uma sala reservada a ele, em seu tempo vago; 47 anos; professor Universitário; já formado em Administração aqui no Brasil, foi para os Estados Unidos para trabalhar e estudar; queria fazer cursos de extensão em Harvard, mas não conseguiu porque era muito caro; trabalhou como padeiro de uma grande rede de padarias chegando a ser gerente; ficou lá por 2 anos; é casado e tem uma filha (ficaram as duas no Brasil); foi em situação legal.
- b) Adriana: Entrevista feita em 27 de abril de 2005, na universidade em que ela estuda, em uma sala destinada à

orientação de alunos em dissertação, uma hora antes do início das aulas; 27 anos; formada em Administração e estudante de Economia, foi para os Estados Unidos para trabalhar e estudar a fim de completar o *high school*; trabalhou em lavanderia; ficou lá 2 anos; é solteira; foi em situação legal.

- c) Alberto: Entrevista feita em 02 de maio de 2005, em seu local de trabalho, em uma sala reservada a ele, em seu tempo vago; 40 anos; professor universitário e de pós-graduação; já formado aqui no Brasil em Economia, foi para os Estados Unidos fazer Ph.D.; trabalhou como pesquisador assistente de um famoso professor de economia; ficou 10 anos lá; é solteiro; foi em situação legal.
- d) Kátia e Mauro: Entrevista feita em 24 de abril de 2005, em sua casa, durante toda a tarde.
1. Kátia: 31 anos; dona de casa; foi para os Estados Unidos junto com os três filhos para acompanhar o marido, Mauro; fez curso de inglês para estrangeiros na universidade em que o marido estudava e ajudou o marido em seus trabalhos temporários; ficou lá por 3 anos; foi em situação legal.
  2. Mauro: 34 anos; formado em Química Industrial aqui no Brasil, foi para os Estados Unidos duas vezes, na primeira, para fazer missão; na segunda, para fazer mestrado e trabalhar; sua pretensão era conseguir um emprego por lá mesmo e não voltar mais para o Brasil; fez pequenos serviços típicos de estrangeiros, como entregar jornais, lavar tapetes e jardinagem; da segunda vez, ficou lá por 3 anos; foi legalmente.

Ressaltamos que as entrevistas de Kátia e Mauro foram tomadas como uma única narrativa, pois eles se revezam e se complementam ao longo das narrativas, principalmente por participarem do mesmo cenário, mas em posições diferentes, o que mostra a visão de cada um sobre um mesmo fato.

Passada a fase de coleta de dados, pusemo-nos a fazer a análise preliminar das narrativas e a delimitar nosso corpus. Ao avaliarmos nossos dados, vimos que um novo cenário se desenhava, pois tínhamos brasileiros que foram para os Estados Unidos para estudar, passaram pela questão do trabalho, mas consideraram que o mais importante seria a questão acadêmica, sendo o trabalho apenas um processo pelo qual eles tiveram de percorrer.

Ao vislumbramos uma possibilidade de falar sobre um tema pouco abordado na literatura sobre imigrantes, ou seja, brasileiros que vão buscar especialização acadêmica visando o trabalho em segundo plano, debruçamo-nos sobre a entrevista de Alberto por considerarmos que ela corresponde ao padrão do que acreditamos ser a realidade da maioria dos brasileiros que vão para os Estados Unidos em busca de especialização acadêmica.

### **3.2.3- A realização das entrevistas**

Todas as entrevistas foram feitas no primeiro semestre de 2005, sendo selecionados informantes que estudaram e trabalharam no Estados Unidos entre os anos de 1993 e 2003. É pertinente lembrar que as narrativas contadas foram gravadas com a autorização verbal dos protagonistas, e que todos os nomes (exceto o meu), locais e outras referências que pudessem identificar os falantes foram mudados por questões éticas a fim de garantir o anonimato dessas pessoas. As narrativas foram transcritas obedecendo às normas de transcrição elaboradas por Atkinson & Heritage (1984) na Análise da Conversa e por Tannen (1989) para a Análise do Discurso (cf. Convenções de Transcrição em anexo).

A entrevista de Alberto teve um tom um pouco mais formal, principalmente pela relação estabelecida entre nós em outro contexto

(professor/aluna). A partir de uma conversa inicial, onde a entrevistadora esclarecia ao entrevistado o objetivo da pesquisa, foi pedido que ele falasse um pouco sobre si mesmo para, então, dar início à narrativa que realmente interessava a este estudo. A entrevista de Alberto durou cerca de 30 minutos e foi feita procurando não interferir na narrativa do informante com perguntas diretas e freqüentes que pudessem direcionar a construção da narrativa, embora haja interferência da entrevistadora com suas perguntas prefaciadas e seus comentários.

A transcrição completa da entrevista pode ser encontrada nos anexos desta dissertação.